

Livro da Esperança

LEITOR amigo: este livro⁽¹⁾, gravitando em torno de "O Evangelho segundo o Espiritismo", cujas consolações e raciocínios pretende pálidamente refletir, não tem outro objetivo senão convidar-nos ao estudo das sempre novas palavras de Cristo.

Muitos homens doutos falaram delas, através do tempo e alguns deles, de certo com a melhor intenção, alteraram-lhes, de algum modo, o sentido, para acomodá-las aos clímas sociais e políticos em que viveram. "Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes do Céu", entretanto, voltaram a interpretá-las, em sua expressão pura e simples, reafirmando-nos que, hoje quanto ontem, é possível a cada um de nós ouvir Jesus, no âmago da alma, a repetir-nos com segurança: "aquele que me segue não anda em trevas"⁽²⁾.

Das esferas superiores, tornaram os mensageiros da Providência Divina, asseverando que Ele vive para sempre, junto de nós, sem desesperar de nossas fraquezas... Mestre abnegado, repete, indefinidamente, a mesma lição milha-

(1) Entendendo-se que algumas das páginas deste volume foram publicadas em órgãos diversos da imprensa espírita, convém explicar que Emmanuel, o autor espiritual, fez a revisão de todas elas, escolhendo, ele mesmo, as citações do Nôvo Testamento e de "O Evangelho segundo o Espiritismo", na abertura de cada capítulo para facilidade de confrontação e de estudo. — Nota da Editôra.

(2) João, 8:12.

res de vêzes; orientador, dá-nos serviço e aponta-nos o rumo certo na estrada a palmilhar; amigo, comprehende-nos as faltas e incorreções sem privar-nos de auxílio; companheiro, caminha conosco, alentando-nos os sonhos, multiplicando-nos as alegrias das horas sem nuvens e enxugando-nos as lágrimas, nos dias de provação e desalento, sem humilhar-nos a pequenez.

Peregrinos da evolução, que todos ainda somos, — os que lutamos por regenerar-nos, melhorar-nos e aprimorar-nos na Terra, na condição de encarnados e desencarnados, — ouçamos, com Allan Kardec, a explicação clara dos princípios evangélicos, que nos certificam de que ninguém está desamparado, que todos os homens são filhos de Deus e que nenhum está órfão de consolação e ensinamento, desde que se apresente nas fontes vivas da Boa Nova, de espírito renovado e coração sincero!...

É por isso, leitor amigo, que em nos associando aos teus anseios de sublimação, que se nos irmanam na mesma trilha de necessidade e confiança, diante do Primeiro Centenário de "O Evangelho segundo o Espiritismo", nós te rogamos permissão para nomear êste livro desprestensioso de servidor reconhecido, como sendo *Livro da Esperança*.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de Abril de 1964.



Obrigado, Senhor!

HA um século, convidaste Allan Kardec, o apóstolo de teus princípios, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo, no Sermão da Montanha, e deste-nos "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Desejavas que o teu verbo, como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da Terra e chamassemos à caridade e à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento.

Mensagens de paz e renovação clarearam o mundo!

Diante das tuas verdades que se desentranharam da letra, abandonamos os redutos de sombra a que nos recolhímos, magnetizados por nossas próprias ilusões, e ouvimos-te, de novo, a palavra solar de vida eterna!...

Agradecemos-te êsse livro, em que nos induzes à fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza de tuas perenes consolações...

Obrigado, Senhor, não sómente por nós, que devemos a essas páginas as mais belas aspirações, nas tarefas do Cristianismo Redivivo, mas também por aquêles que as transfiguraram em bússola salvadora, nos labirintos da obsessão e da delinquência; pelos que as abraçaram, quais âncoras de apoio, em caliginosas noites de tentação e desespero; por aquêles que as consultaram, nos dias de aflição e